

PROBLEM-BASED LEARNING (PBL) NA PÓS-GRADUAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS MESTRANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

ANNANDY RAQUEL PEREIRA DA SILVA¹, EMILLE DANIELLE SANTOS DE MORAIS², MAÍRA LOUISE FERNANDES ALVES³, ANEIDE OLIVEIRA ARAÚJO⁴

¹ Mestranda em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN, Brasil. E-mail: annandyrachel@hotmail.com

² Mestranda em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN, Brasil. E-mail: emille.danielle@hotmail.com

³ Mestranda em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN, Brasil. E-mail: mairalouise0@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN, Brasil. E-mail: aneide.ufrn@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos mestrandos de uma Universidade Pública Federal sobre os benefícios, dificuldades e aplicabilidade do método PBL. O método foi aplicado por meio de um questionário com perguntas abertas a 15 alunos da disciplina de Metodologia do Ensino Superior, no primeiro semestre de 2021. Os resultados mostraram uma boa aceitação do método pelos discentes em sala de aula, bem como uma relação entre o método e as atividades profissionais do Contador, ressaltaram que na posição de docentes aplicariam o método em suas aulas, destacaram também preferirem a utilização conjunta do PBL e metodologias tradicionais, e que o tutor é importante para a operacionalização do método. Relataram sobre as diversas habilidades desenvolvidas com o PBL, como a resolução de problemas, o trabalho em equipe e características como o raciocínio lógico e crítico, liderança, dentre outras. Ainda, elencaram as dificuldades enfrentadas na operacionalização do método, como o tempo de aplicação, falta de planejamento, dificuldades em trabalhar em equipe e falta de experiência. Por fim, os discentes fizeram sugestões para uma melhor aplicação do método, como maior tempo para estudo do problema, maior feedback entre tutor e alunos, e mais informações e contextualização teórica sobre o assunto a ser abordado no problema.

Palavras-chave: Ambiente Virtual; Aprendizagem Ativa; Ensino Contábil; PBL.

PROBLEM-BASED LEARNING (PBL) IN GRADUATE STUDIES: PERCEPTION OF MASTERS IN ACCOUNTING SCIENCES AT A FEDERAL PUBLIC UNIVERSITY

ABSTRACT

This research aimed to analyze the perception of Master's students at a Federal Public University about the benefits, difficulties and applicability of the PBL method. The method was applied through a questionnaire with open questions to 15 students from the discipline of Higher Education Methodology, in the first semester of 2021. The results showed a good acceptance of the method by

students in the classroom, as well as a relationship between the method and the professional activities of the Accountant, highlighted that in the position of professors they would apply the method in their classes, they also highlighted that they preferred the joint use of PBL and traditional methodologies, and that the tutor is important for the operationalization of the method. They reported on the various skills developed with PBL, such as problem solving, teamwork and characteristics such as logical and critical reasoning, leadership, among others. Still, they listed the difficulties faced in the operationalization of the method, such as the application time, lack of planning, difficulties in working as a team and lack of experience. Finally, the students made suggestions for a better application of the method, such as more time to study the problem, greater feedback between tutor and students, and more information and theoretical contextualization on the subject to be addressed in the problem.

Key-words: Virtual Environment; Active Learning; Accounting Teaching; PBL

1 INTRODUÇÃO

Mudanças que vêm ocorrendo no cenário contábil requerem do contador novas competências profissionais e sociais para acompanhar esse novo contexto, sendo necessárias modificações no ensino da Contabilidade (BECK; RAUSCH, 2012). Martins, Espejo e Frezatti (2015) ressaltam que o curso de Ciências Contábeis tem como objetivo formar estudantes aptos a ingressarem no mercado de trabalho.

Stanley e Marsden (2012) sugerem que a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) pode tratar sobre as demandas organizacionais relacionadas ao conhecimento profissional, habilidades e atitudes para alinhar teoria e prática, tendo como fundamento o Construtivismo, de forma que o aluno esteja mais preparado para o mercado de trabalho (RIBEIRO, 2010).

Diante do contexto exposto, têm-se o seguinte problema de pesquisa: qual a percepção dos mestrandos em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública Federal, sobre os benefícios, dificuldades e aplicabilidade do método PBL? Dessa forma, o objetivo do presente estudo é analisar a percepção dos mestrandos de uma Universidade Pública Federal sobre os benefícios, dificuldades e aplicabilidade do método PBL.

O estudo é relevante por estimular o debate sobre o ensino de Contabilidade e problemas relacionados com a prática profissional, investigando benefícios, competências e dificuldades, além da integração da teoria e prática presentes na metodologia pedagógica do presente estudo, em detrimento do método tradicional. Observam-se incipiências de estudos na pós-graduação de Ciências Contábeis, o que destaca o diferencial desse trabalho.

Dessa forma, essa pesquisa contribui para a efetiva aplicabilidade do PBL nos cursos de Ciências Contábeis, assim como proporciona um melhor debate entre discentes e docentes, além de também conter contribuições práticas, visto que essa abordagem estimula a integração da teoria à prática profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Problem-Based Learning (PBL)*

O Problem-Based Learning (PBL), também conhecido como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), é considerado uma abordagem de ensino construtivista de acordo com Savery e Duffy (1995), sendo referência dentre as metodologias de aprendizagem ativas. Conforme Lopes, Silva Filho e Alves (2019), o PBL surgiu em 1960, utilizado inicialmente no curso de Medicina da Universidade McMaster, no Canadá, e logo após difundiu-se pelas universidades em todo o mundo, até chegar ao Brasil, na década de 90.

O Construtivismo, inspirado nas ideias de Jean Piaget (1896-1980), define o aluno como responsável pelo seu próprio conhecimento, sendo relevantes os processos de transmissão e interação social, assim como a experiência do sujeito em relação aos objetos (Piaget, 1964). Savery e Duffy (1995) enfatizam que o construtivismo é uma visão filosófica sobre a forma de compreender e aprender algo, que se apoia na concepção de uma educação problematizadora, por meio da qual se alcança a avaliação e ação reflexiva da realidade na busca por soluções.

Ainda de acordo com Savery e Duffy (1995), há três grandes princípios que são base do ensino construtivista, e que estão presentes no PBL: i) a compreensão decorre da interação do sujeito com o objeto do conhecimento; ii) o conflito sociocognitivo viabiliza a aprendizagem, promovendo a organização e a natureza do que é apreendido; e iii) a compreensão sofre influência dos processos relacionados à negociação social do significado.

Observa-se que a Teoria Construtivista se contrapõe às abordagens tradicionais, onde o professor é o centro do processo se utilizando de aulas expositivas em grande parte, ao considerar o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem, sendo responsável pelo seu conhecimento e desenvolvimento moral e intelectual (LA TAILLE, 2005).

Sockalingam (2010) ressalta que na abordagem baseada em problemas, os alunos são membros de um grupo que funciona de forma colaborativa, envolvendo-se com professores que estimulam a aprendizagem autônoma e fornecem as orientações que representem situações do mundo real, para que consigam realizar as exigências profissionais impostas pela sociedade, como por exemplo, aplicar na prática o conhecimento adquirido, habilidade de solucionar problemas, de comunicação, de trabalhar em grupo, dentre outros.

O PBL se materializa na discussão de um problema apresentado à grupos de estudantes, sob a supervisão de um tutor, de forma que estimule o aprendizado individual e coletivo dos

estudantes para um conhecimento mais aprofundado e sendo estes responsáveis pela própria aprendizagem (SCHMIDT, 1983).

Para Martins, Espejo e Frezzati (2015) essa metodologia se caracteriza por meio de problemas reais da sociedade, os quais são contextualizados com o objeto de estudo, de forma a incentivar e direcionar a aprendizagem. Corroborando com o entendimento, Lopes, Silva e Alves (2019) citam que sua principal característica é a resolução de problemas, assim, o professor fornece um problema espelhado na vida real para os alunos, tornando-os centro de discussão, sendo por meio dele, que os alunos atestam seus conhecimentos sobre o assunto e são desafiados a analisar e discutir o problema visando solucioná-lo.

Conforme Chahuán-Jiménez (2009) o aluno é o sujeito ativo desse processo, enquanto o professor deve assumir uma postura de facilitador, de forma a direcionar o aluno na busca do conhecimento. Corroborando com o entendimento, Azevedo, Araújo e Medeiros (2017), citam que o principal pressuposto do PBL é exigir uma postura ativa do aluno na formação do seu próprio conhecimento, na participação do ciclo dessa metodologia, seja ao tomar decisões, seja investigando as informações, seja solucionando os problemas.

Assim, o PBL se caracteriza como metodologia ativa de aprendizagem, por permitir que o aluno seja ativo e independente, estimulando seu pensamento reflexivo a partir do trabalho de pesquisa e investigação científica e do trabalho cooperativo com o grupo para a resolução do problema (HANSEN, 2006). Para Wood (2003) na operacionalização do PBL os alunos se dividem em equipes de trabalho e definem entre eles quem será líder, secretário-relator e membros, para que a partir do trabalho em grupo e colaborativo possam resolver os problemas propostos.

Basicamente, a abordagem é composta por três constructos: o problema, o aluno e o professor (SCHMIDT, 1983). O primeiro, o problema, é o meio pelo qual o aluno se utilizará para encontrar a solução e que será orientado pelo docente, podendo existir mais de uma solução correta (RIBEIRO, 2010; SOCKALINGAM; SCHMIDT, 2011). O segundo, o aluno, é a figura ativa do processo de solução do problema (MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2015), enquanto o terceiro, o professor, é o orientador do processo, delegando autoridade e responsabilidade ao aluno na resolução do problema e conduzindo o diálogo entre os membros envolvidos de forma que facilite o processo (RIBEIRO, 2010).

O processo de transição do sistema tradicional de ensino para o PBL pode ocorrer de quatro formas: na totalidade da estrutura curricular, híbrido (aplicado em um de dois segmentos paralelos de um mesmo currículo), parcial (utilizado em uma ou mais disciplinas

de um currículo convencional) ou post-holding (aplicado em determinados momentos de uma disciplina) (RIBEIRO, 2010).

Wood (2003) divide o PBL em sete passos conforme a Tabela 01.

TABELA 01 - Os sete passos do PBL

Passos	Ações
1	Identificação e esclarecimento dos termos desconhecidos.
2	Definição do problema.
3	Sessão de <i>brainstorming</i> .
4	Revisão do segundo e terceiro passo.
5	Objetivos de aprendizagem são reformulados.
6	Estudo individualizado.
7	Apresentação e resolução do problema.

Fonte: Wood (2003).

Conforme Stanley e Marsden (2012) diversos são os pontos positivos, como o desenvolvimento de habilidade para resolver problemas desestruturados de forma holística e maior organização das informações. Martins e Espejo (2015) ressaltam que o PBL colabora para integrar teoria e prática. Wilkin (2017) menciona que o PBL estimula o pensamento positivo dos alunos assim como melhoram sua comunicação e avaliação reflexiva e analítica.

Com relação às dificuldades, Wood (2003) destaca a questão da insegurança dos alunos, em razão da necessidade do estudo autodirigido nas etapas para resolução do problema. Martins e Espejo (2015) mencionam a resistência dos alunos, por estarem adaptados as metodologias tradicionais, o que dificulta a implementação de uma metodologia ativa. Diante disso, fica evidente que todos os envolvidos precisam de preparação para compreender o método e seus passos, além da importância de sua adoção (SOCKALINGAM; MARTINS; FREZATTI, 2014).

2.2 Estudos Anteriores

Diversos pesquisadores nacionais e internacionais utilizaram o PBL em suas pesquisas. Nesta seção, são expostos alguns estudos correlatos ao tema, buscando fundamentar teoricamente o presente estudo. Duncan, Smith e Cook (2013) investigaram o PBL de forma on-line em uma turma de pós-graduação em contabilidade e concluíram que o método desenvolveu competências de avaliação de dados, criatividade e senso crítico. Porém, esse ambiente virtual foi citado como uma dificuldade na operacionalização do método.

Martins, Espejo e Frezzatti (2015) objetivaram relatar o processo de operacionalização do PBL em uma disciplina de Contabilidade Gerencial no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Brasileira. Evidenciaram que há ganhos para os alunos como a ampliação do potencial de resolução de problemas práticos e profissionais, e quanto aos professores, estes são inseridos em um ambiente contemporâneo, propiciando atualização em termos de utilização de conceitos e teorias.

Frezzatti et al. (2016) buscaram atribuir significado ao conceito final obtido pelo aluno em disciplina ministrada sob a ótica do PBL, considerando a complexidade da perspectiva do CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes). De acordo com os resultados, concluíram que o CHA é um conjunto de elementos que ajudam a entender se o aluno no final do curso teve o aprendizado pretendido.

Wilkin (2017) verificou o processo de implementação do PBL em uma turma de sistemas de informação no curso de Ciências Contábeis. Essa experiência dos discentes com a abordagem reflete em melhor comunicação e avaliação reflexiva e analítica, além de estimular o pensamento crítico dos estudantes. Conforme os achados, a metodologia tem influência no desempenho acadêmico.

Silva, Azevedo e Araújo (2018) objetivaram analisar a percepção dos mestrandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sobre a aplicabilidade, as competências desenvolvidas e a postura docente no Problem-Based Learning (PBL) aplicado ao ensino de Contabilidade. Concluíram que o método pode ser aplicável a diversas disciplinas do curso de Contabilidade, de forma a contribuir com a aquisição de conhecimentos interdisciplinares e da prática de mercado. O problema proposto permitiu desenvolver conhecimentos e habilidades relacionadas com a solução de conflitos, análise crítica, estudo independente, trabalho autorregulado e trabalho cooperativo.

Moreira et al. (2020) buscaram identificar as contribuições alcançadas com a operacionalização do PBL em uma disciplina de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior Brasileira. Os resultados mostraram que a operacionalização do PBL teve impacto positivo no desempenho dos alunos. Ademais, os alunos sugeriram que o PBL seja aplicado junto com aulas expositivas, bem como é necessário um feedback antes da avaliação final, e ainda, que seja aplicado em outras disciplinas do curso.

Nurkhin et al. (2020) objetivaram examinar a implementação da aprendizagem baseada em problemas combinada em cursos introdutórios em Contabilidade, a fim de melhorar as habilidades de pensamento crítico e criativo dos alunos e os resultados de aprendizagem dos

alunos. Os resultados demonstraram que os alunos que possuem boas habilidades de pensamento crítico e criativo obtiveram notas melhores.

Por estas pesquisas citadas, fica evidente que existem mais ganhos do que perdas ao se utilizar de tal metodologia e que o método PBL aplicado em salas de aulas do curso de Contabilidade pode fornecer de forma eficiente uma abertura de espaço para que as habilidades, pensamento crítico e o trabalho colaborativo dos alunos possam aflorar.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa quanto ao problema proposto e exploratória quanto ao objetivo. Segundo Yin (2016), a pesquisa qualitativa tem a capacidade de representar as visões dos participantes de um estudo abrangendo suas condições contextuais. O estudo exploratório, de acordo com Triviños (1987), permite ao investigador aumentar a experiência em torno de um determinado assunto.

Assim, nesta pesquisa, optou-se por realizar um estudo na disciplina de Metodologia do Ensino Superior no curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Pública, cuja turma foi composta por 15 discentes, selecionados pelo critério de acessibilidade, no primeiro semestre de 2021, nos meses de maio e junho, a partir da implementação do PBL do tipo post-holding, conforme definido por Ribeiro (2010).

Para tanto foi criado o problema da companhia aérea Air Brasil Linhas Aéreas que se encontrava com dificuldades no período da pandemia e tinha contratado um novo escritório de contabilidade para auxiliá-los nas resoluções dos problemas. O método foi aplicado de acordo com o seguinte esquema apresentado na Tabela 02.

TABELA 02 - Esquema de aplicação do método

Período	Assunto
1ª aula síncrona	Exposição teórica sobre PBL
2ª aula assíncrona	Divulgação dos termos da oficina e do problema
3ª aula assíncrona	Estudo individualizado
4ª aula síncrona	Reunião dos grupos para debate e apresentação das soluções encontradas no estudo individualizado, resolução do problema, formular o relatório final e apresentar.

Na primeira aula utilizou-se o método expositivo, apresentando para a turma o conteúdo sobre abordagem baseada em problemas (PBL), contextualizando seu surgimento, as

características do método, teoria da aprendizagem ao qual se aplica, etapas de execução, vantagens e dificuldades segundo a literatura e demonstrando exemplos de sua utilização por meio de artigos científicos.

Na sequência, foram disponibilizados aos alunos, pelo ambiente virtual, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, os direcionamentos, termos, e enunciado do problema analisado de forma assíncrona e individual, para que então, em grupo, fosse praticado na oficina. Cada tutora ficou responsável por um grupo, devendo: incentivar a pesquisa individual e em grupo, tirar possíveis dúvidas sobre o planejamento da oficina e incentivar o debate entre o grupo visando a resolução do problema.

Todo o processo ocorreu de forma virtual em virtude da pandemia da Covid-19. Para a oficina, a turma foi dividida de forma aleatória em três grupos com cinco participantes cada.

Para coletar a percepção dos discentes a respeito dos benefícios e dificuldades na utilização do método foi aplicado um questionário composto por nove questões abertas respondido pela turma após a experiência, cujas respostas foram transcritas para um arquivo digital e, em seguida, realizada a técnica de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2011), esta técnica pode ser utilizada para analisar cada expressão de indivíduo ou um grupo.

Para identificação das conexões, dos códigos e categorias existentes em cada resposta às perguntas abertas, realizou-se o processo de codificação aberta que, de acordo com Flick (2009), trata-se de uma técnica onde os dados são segmentados em unidades de significado, utilizando-se, para tanto, o software ATLAS.ti®.

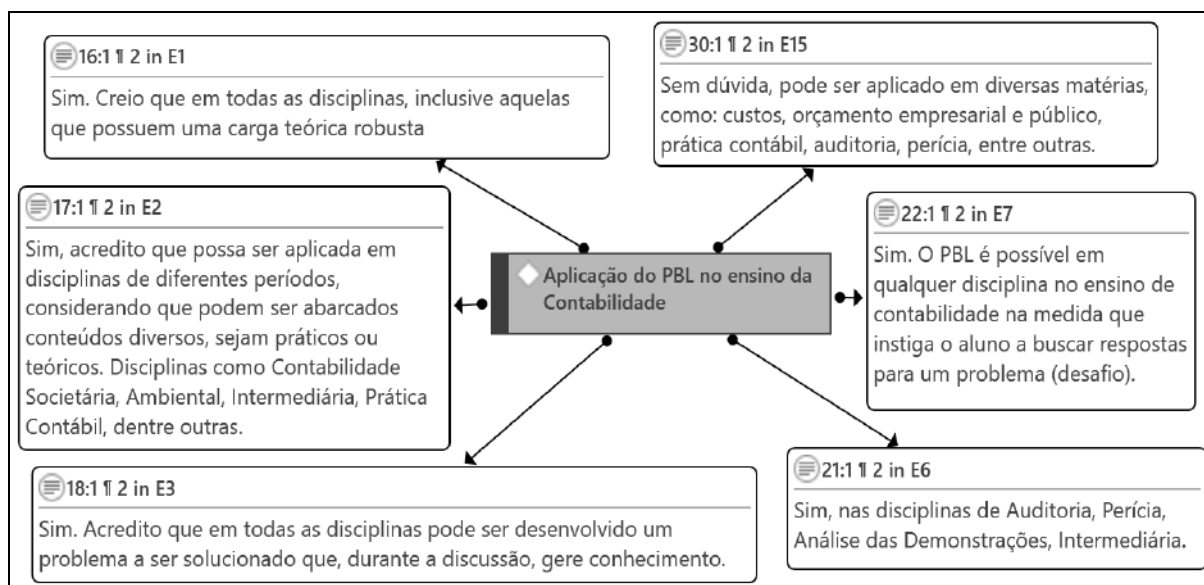
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Nesta seção são discutidos os resultados acerca das respostas dos discentes, divididos em: como eles enxergam a aplicação do PBL na Contabilidade, tanto no contexto de sala de aula, como no contexto profissional do Contador, sua preferência por tipo de metodologia e sua opinião sobre a aplicabilidade do método na postura de docente; as habilidades e dificuldades do PBL; e as sugestões para melhoria do método.

4.1 Aplicação do PBL na Contabilidade

A primeira questão buscou identificar qual a percepção dos discentes com relação à aplicabilidade do PBL no ensino da Contabilidade, e foi possível inferir que houve uma boa aceitação do método na área da Contabilidade sob a percepção dos discentes após conhecerem e utilizarem o PBL, conforme a Figura 01.

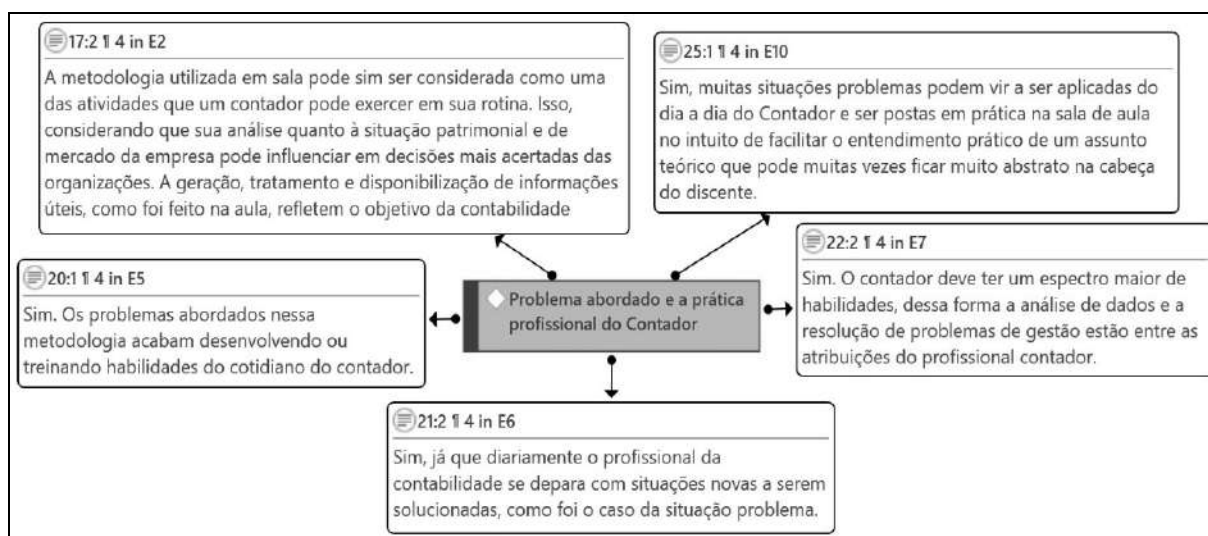
ILUSTRAÇÃO 01 - Opinião dos discentes acerca da aplicação do PBL no ensino da Contabilidade



Observou-se que os alguns participantes consideram que o método pode ser aplicável em diversas disciplinas, corroborando os achados de Araújo e Slomski (2013) e Silva, Azevedo e Araújo (2018). Outros ressaltaram ser possível aplicar em todas as disciplinas do curso; em disciplinas com uma alta carga teórica; e em determinadas disciplinas específicas.

Com intuito de analisar a percepção dos discentes com relação ao método e a prática profissional do Contador, foi perguntado se eles achavam que o problema abordado na disciplina refletia a prática profissional e todos os respondentes confirmaram a relação positiva do método com o dia-a-dia do profissional, de acordo com a Figura 02.

ILUSTRAÇÃO 02 - Problema abordado e a prática profissional do Contador

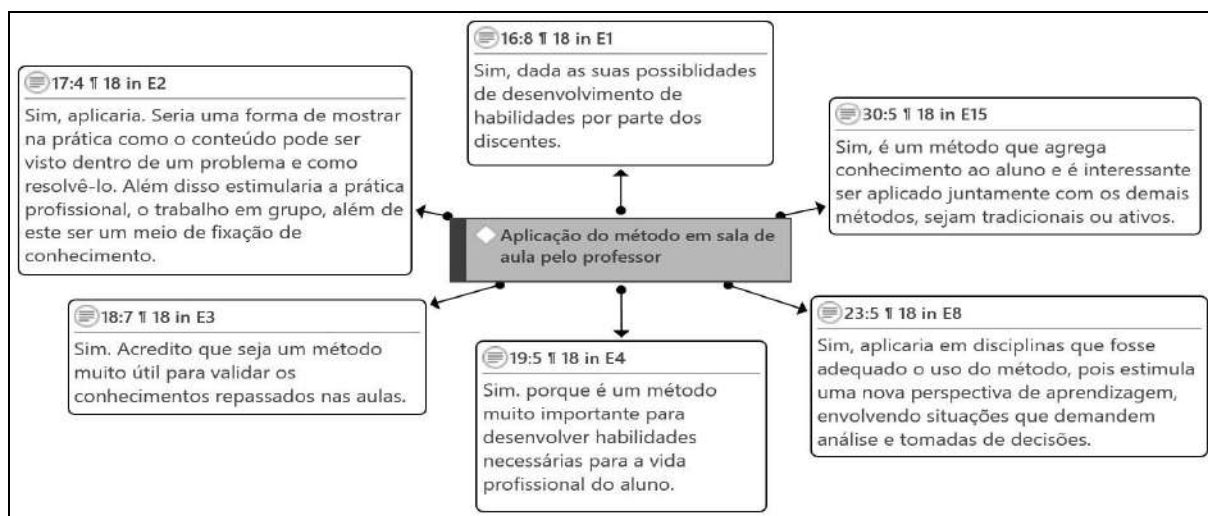


De acordo com as respostas dos discentes, dispostas na Figura 02, é possível observar que há uma boa relação entre a prática profissional e o método aplicado em sala de aula, foi ressaltado que os problemas abordados no PBL desenvolvem e treinam habilidades do cotidiano do Contador, e que esses problemas do dia-a-dia do Contador podem ser postos em prática na sala de aula para facilitar o entendimento prático de um assunto teórico.

Esses resultados corroboram os achados de Stanley e Marsden (2012) que ressaltam que o PBL incorpora o dia-a-dia do contador à sala de aula, e também os achados de Silva, Azevedo e Araújo (2018) que consideram o PBL válido para trazer a prática do mercado de trabalho do Contador para dentro da sala de aula.

Buscou-se ainda saber dos discentes se eles aplicariam o PBL em sala de aula, caso fossem professores. Conforme exposto na figura 03, é unânime a opinião dos respondentes sobre a aplicação do PBL em sala de aula, afirmando positivamente que o método seria aplicado caso estivessem na posição de docente.

ILUSTRAÇÃO 03 - Aplicação em sala de aula do PBL, caso o aluno fosse professor

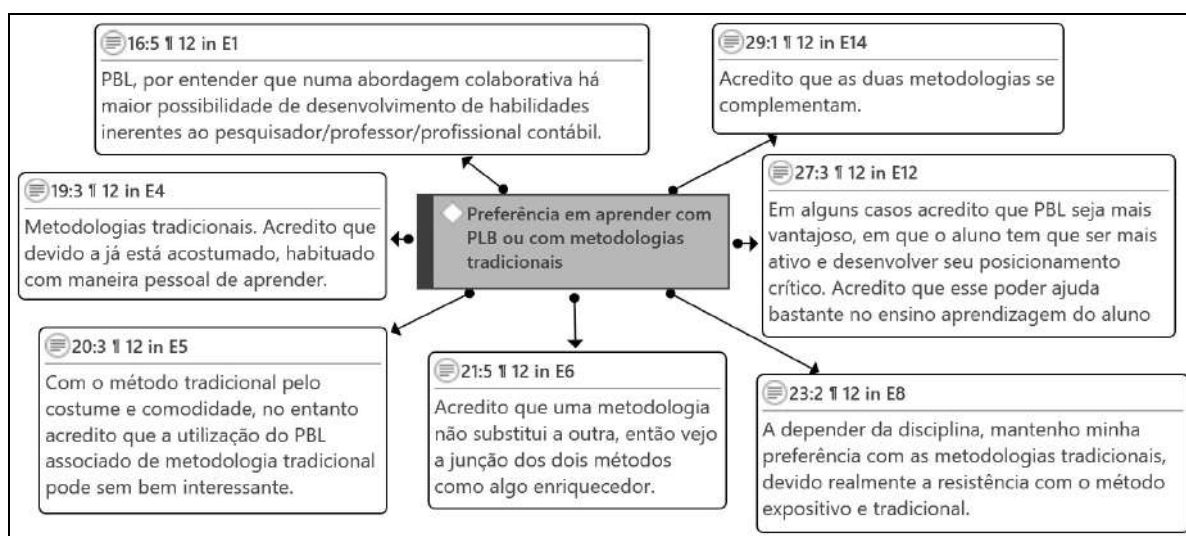


Eles acreditam ser uma forma de relacionar a criação de um problema com o conteúdo que deve ser estudado nas disciplinas, levando em consideração a relevância de unir teoria e prática, estimular o trabalho em equipe e permitir aos discentes a possibilidade de desenvolver novas habilidades, além de destacar competências já reconhecidas.

Enquanto metodologia ativa apresenta sempre uma postura criativa e questionadora e alguns a colocam como “uma nova perspectiva de aprendizagem” e como “um meio de fixação de conteúdo”, corroborando com um dos vários fundamentos do PBL e estimula o discente a buscar o aprendizado em fontes diversas e não se ater somente ao que é repassado em sala de aula.

Foi questionado também qual a preferência dos alunos quando ao tipo de metodologia, se preferiam aprender por meio do PBL ou por metodologias tradicionais. Os achados da Figura 04 demonstram uma certa preferência na utilização conjunta entre o PBL e as metodologias tradicionais, uma vez que o segundo possui uma maior facilidade na aplicação devido ao costume e comodidade dos alunos para com a metodologia, ao passo que o PBL, por desenvolver ativamente o posicionamento do aluno no processo de ensino aprendizagem, complementa a forma anterior.

ILUSTRAÇÃO 04 - PBL versus Metodologias Tradicionais



Alguns dos entrevistados optaram pelo método tradicional, devido a maior facilidade para com as metodologias tradicionais, por já estarem habituados. Entretanto, é possível perceber, em sua maioria, uma abertura para a utilização da metodologia ativa, o PBL.

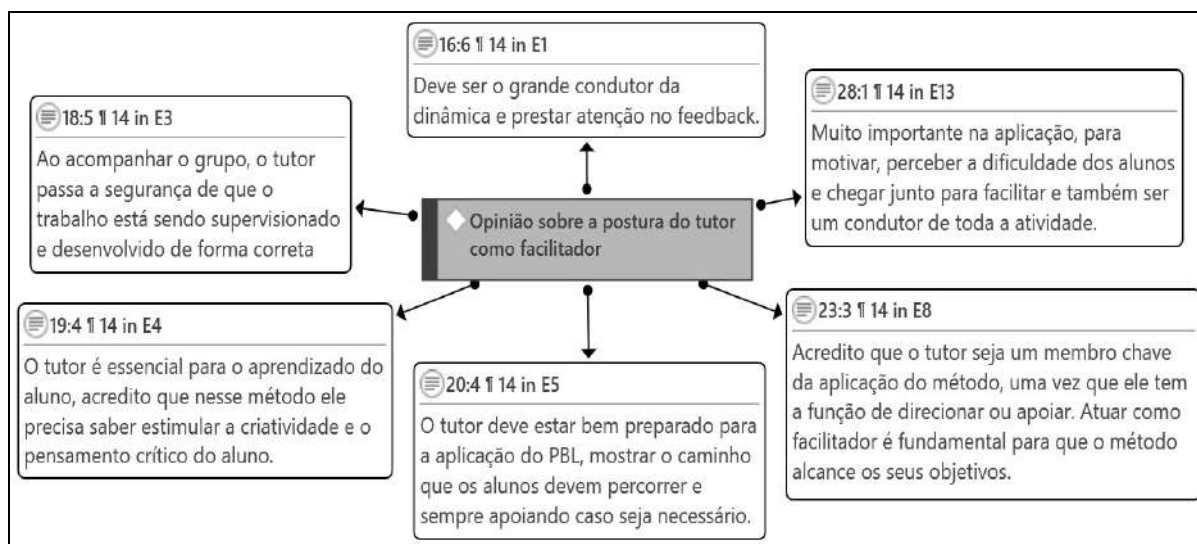
Essa aversão ao método, de acordo com Martins e Espejo (2015), ocorre pela não habitualidade dos discentes em aprender com metodologias ativas, como o PBL, pois estão acostumados em receber o conhecimento pronto, típico da metodologia tradicional.

Os achados desse tópico corroboram com o estudo de Moreira et al. (2020) onde houveram discentes que têm preferência pelo uso das duas metodologias de forma conjunta, pois acham que as duas metodologias são complementares, bem como alunos que preferiram a metodologia tradicional, por estarem mais habituados, e alunos que relataram melhor aprendizado por meio do PBL.

Um dos focos do estudo foi entender a postura do tutor como mediador na opinião dos participantes. Assim, perguntou-se a opinião dos discentes acerca da postura do tutor como facilitador no processo de aplicação do método PBL. Conforme é apresentado na figura 05, o

tutor é definido como “membro chave” (grifo nosso) da aplicação do PBL, porque ele planeja e realiza a aplicação do método, visando o aprendizado do aluno. Além disso, é importante que o mediador utilize de seu conhecimento sobre o tema para estimular o participante a criar, inovar, adquirir senso crítico e ser capaz de resolver e debater sobre o assunto determinado.

ILUSTRAÇÃO 05 - Postura do tutor como facilitador

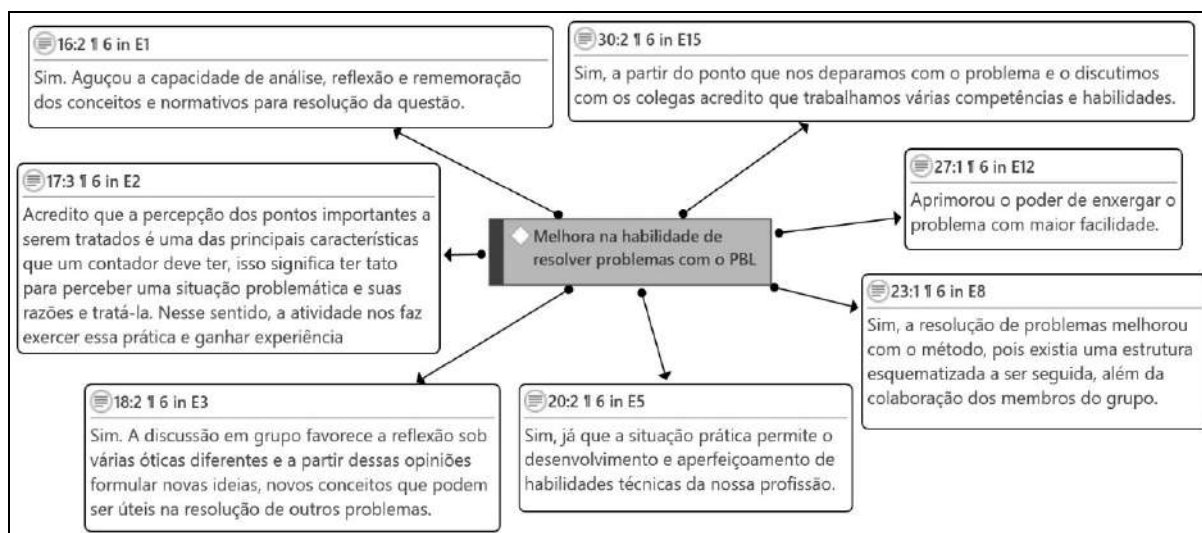


Além de estimular a desenvoltura dos discentes, o tutor também direciona a execução da metodologia, intervindo nos momentos exatos e sempre que necessário para auxiliar os grupos a seguir o melhor caminho. Por isso é relevante que o tutor tenha vasto conhecimento acerca do problema pesquisado. Esses resultados com relação ao papel do tutor estão de acordo com os achados dos estudos de Frezatti e Silva (2014), Martins e Espejo (2015), Frezatti et al. (2016) e Silva, Azevedo e Araújo (2018).

4.2 Habilidades e Dificuldades

Com o objetivo de aplicar o método PBL na turma, foi proposto um problema para que os discentes resolvessem, dessa forma foi perguntado se eles acharam que o PBL melhorou a habilidade de resolução de problemas. Os respondentes concordam que houve melhora, conforme exposto na Figura 06. Ressaltaram que a estrutura esquematizada a ser seguida pelo método e o trabalho em grupo ajudaram na resolução do problema e que essa reflexão sob várias óticas diferentes é útil na resolução.

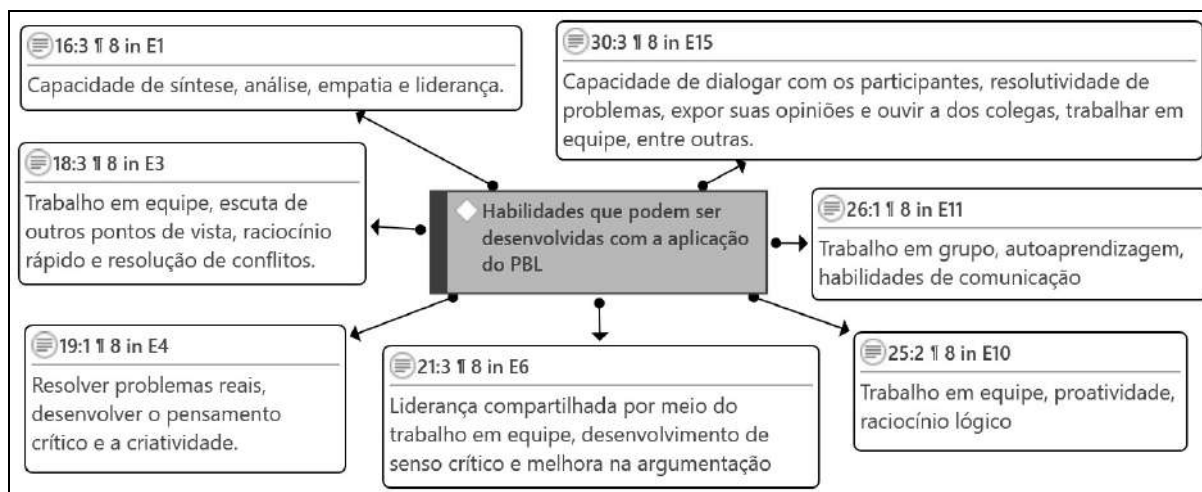
ILUSTRAÇÃO 06 - Habilidade de resolver problemas e o PBL



Destacaram ainda o aprimoramento do poder de enxergar o problema com maior facilidade, assim é possível dizer que a partir das respostas, o objetivo pretendido com o problema foi conseguido com o método PBL, corroborando os achados de Silva, Azevedo e Araújo (2018).

Foi perguntado ainda aos discentes, quais as habilidades que foram desenvolvidas a partir da aplicação do PBL. É esperado, por meio da utilização do PBL, que os alunos adquiram a capacidade de resolução de problemas, aprendizagem autônoma, desenvolvimento do pensamento crítico, trabalho em equipe, melhora na comunicação, entre outras comumente utilizadas na profissão contábil, ou seja, todos os elementos desenvolvidos e adquiridos pelos alunos durante a aplicação do conhecimento, com o intuito de resolver o problema, se configuram como habilidades (MARTINS; ESPEJO; FREZATTI, 2016).

ILUSTRAÇÃO 07 - Habilidades desenvolvidas a partir da aplicação do PBL

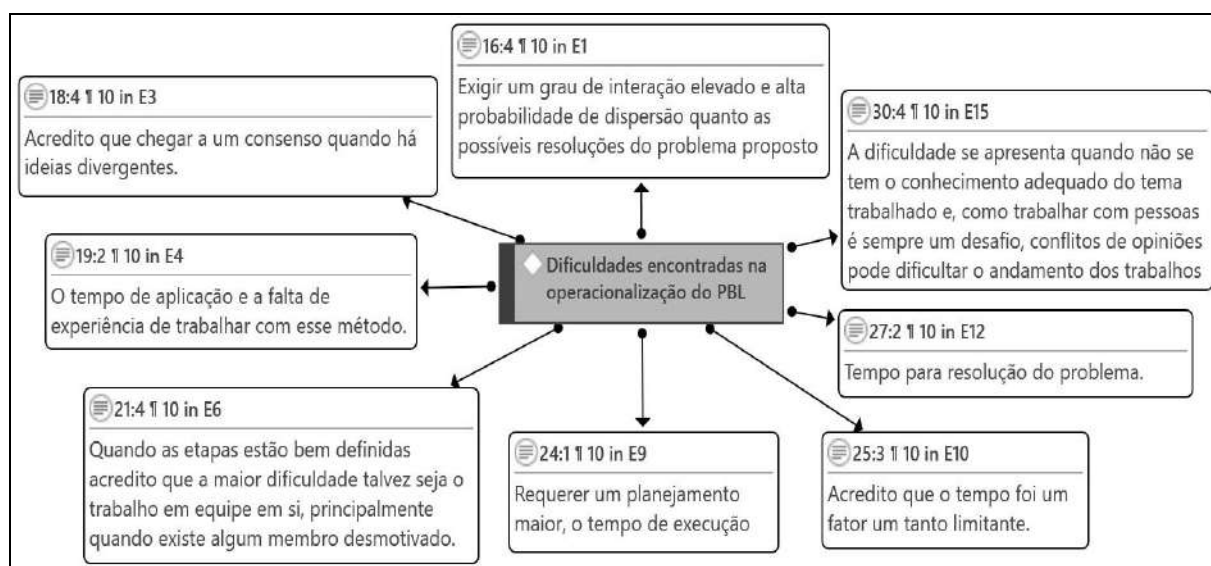


Os relatos da Figura 07 demonstram que as habilidades que mais se destacaram foram o trabalho em equipe, a comunicação entre os participantes, a resolução de problemas, desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, além da capacidade de análise, empatia e liderança. Esses resultados demonstram competências de um profissional contábil, corroborando com o entendimento de Sockalingam (2010) sobre o auxílio do PBL no desenvolvimento do profissional.

Observa-se que o PBL estimula o desenvolvimento da análise crítica, em que o problema incentiva o pensamento, a análise e o raciocínio, corroborando com os achados de Martins, Espejo e Frezatti (2015) e Silva, Azevedo e Araújo (2018). No estudo desses últimos ainda foi destacada a habilidade do trabalho em grupo, onde todos os componentes contribuem para o sucesso final, habilidade também destacada no presente estudo. Ribeiro (2010) destaca que o trabalho em grupo permite uma melhor comunicação entre os discentes.

Além de identificar as habilidades, buscou-se saber também quais as dificuldades encontradas na operacionalização do PBL. Na aplicação desse método, é possível perceber o surgimento de dificuldades causadas pela sua implementação, como por exemplo: a aversão ao método, insegurança devido ao estudo autodirigido, falta de orientação do tutor, tempo de aplicação e a falta de colaboração dos participantes (WOOD, 2003; FREZATTI; SILVA, 2014; MARTINS; ESPEJO, 2015).

ILUSTRAÇÃO 08 - Dificuldades encontradas na operacionalização do PBL



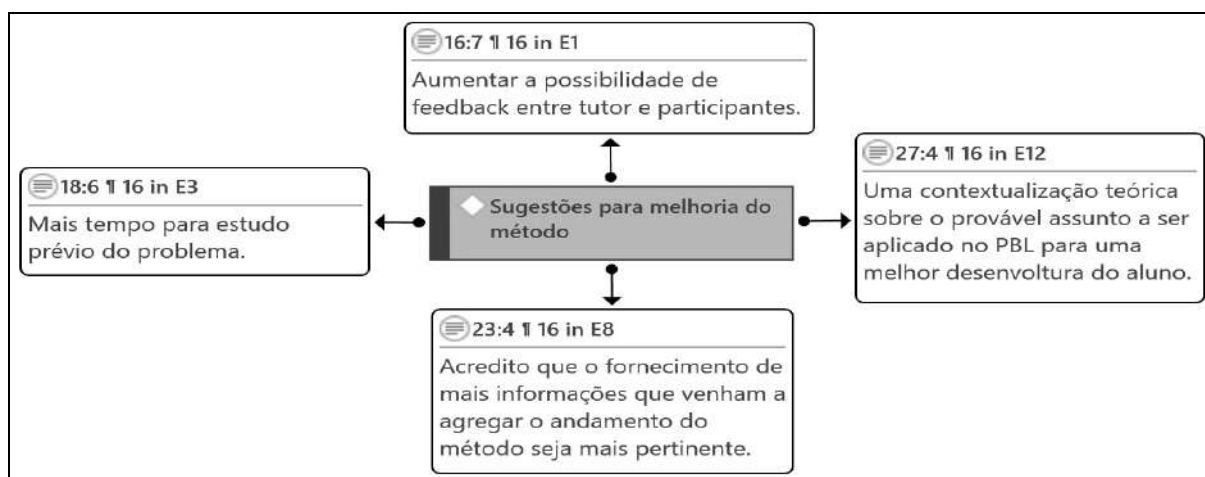
Dessa forma, conforme a Figura 08, pode-se perceber que os relatos apontados pelos alunos sobre as dificuldades encontradas na operacionalização do PBL, remetem ao tempo de aplicação, falta de planejamento, dificuldades em trabalhar em equipe e falta de experiência.

No estudo de Silva, Azevedo e Araújo (2018) também foi destacada a dificuldade em trabalhar em equipe, os autores relatam que a não colaboração por integrantes dos grupos, bem como o não respeito pela opinião dos colegas, são considerados fatores que limitam o processo de aprendizagem.

4.3 Sugestões para melhoria na aplicação do PBL

No que diz respeito à maneira de melhor aplicar o PBL, os participantes avaliaram essa vertente sob a perspectiva principalmente do tempo de estudo do problema, a relação entre tutor e demais integrantes e o alinhamento entre a fundamentação teórica e a prática, conforme exposto da Figura 09. Com isso, é possível perceber que o método do PBL precisa se adequar, desde a forma como o tutor elabora o problema e planeja sua aplicação até a realização do trabalho e como todas as etapas exigem atenção e detalhamento minucioso do seu passo a passo.

ILUSTRAÇÃO 09 - Sugestões para melhoria na aplicação do PBL



As etapas do PBL são divididas em explanação acerca da metodologia, divulgação do problema a ser estudado, estudo individualizado e debate entre grupos. Seguindo essa lógica, um dos pontos chave de sugestões para aplicação do PBL gira em torno do tempo necessário para contextualizar o problema de forma teórica e sua realização de forma prática, permitindo, dessa forma, um melhor aproveitamento do participante, tanto para aprendizado individual como para melhor desenvolver a atividade.

Silva, Azevedo e Araújo (2018) destacam que o tempo para execução do PBL é importante, pois não só exige planejamento e execução das atividades por parte do docente, mas requer também do aluno que além do estudo autônomo, o mesmo realize pesquisas e reuniões em grupos em horários extraclasse.

Com relação à contextualização teórica citada como sugestão, vai de encontro aos achados do estudo de Moreira et al. (2020) onde também foi sugerido uma explanação por meio de uma aula expositiva sobre o conteúdo a ser trabalhado no PBL.

É imprescindível que haja uma comunicação fluente entre tutor e discentes, visto que o tutor age como mediador e guia os participantes para uma execução eficiente do método. Dessa forma, o tutor precisa estar preparado, dominar o assunto e, se possível, possuir experiência, com intuito de conduzir a aplicação do problema da melhor forma possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos mestrandos de uma Universidade Pública Federal sobre os benefícios, dificuldades e aplicabilidade do método PBL, com vistas a contribuir para a efetiva aplicabilidade do PBL nos cursos de Ciências Contábeis, especialmente na pós-graduação, propiciando um melhor debate entre discentes e docentes, além de contribuir de forma prática, já que o PBL estimula a integração da teoria à prática profissional.

A fim de alcançar o objetivo proposto, foi implementado o PBL na turma de Metodologia do Ensino Superior de uma Universidade Pública Federal, com 15 alunos, por meio de um questionário com perguntas abertas. O PBL foi aplicado no primeiro semestre de 2021, em um total de quatro aulas, sendo síncronas e assíncronas.

Com relação à aplicabilidade do PBL no ensino da Contabilidade, houve uma boa aceitação por parte dos discentes, que relataram que o método pode ser aplicado nas mais diversas disciplinas, ressaltaram que o problema em questão reflete a prática profissional do contador, e na posição de docentes, aplicariam o método em sala de aula. Foi destacado também uma certa preferência na utilização conjunta entre o PBL e as metodologias tradicionais e ressaltaram a importância do tutor na execução do método.

Já em relação às habilidades desenvolvidas no método, os discentes afirmaram que o PBL melhorou a habilidade de resolução de problemas, e que diversas habilidades foram desenvolvidas a partir da aplicação do método, como o trabalho em equipe, a comunicação entre os participantes, o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, além da capacidade de análise, empatia e liderança.

Foram destacadas, também, as dificuldades encontradas na operacionalização do PBL, como o tempo de aplicação, falta de planejamento, dificuldades em trabalhar em equipe e falta de experiência. Os discentes também fizeram sugestões para uma melhor aplicação do

método, como mais tempo para estudo do problema, maior feedback entre tutor e alunos, fornecimento de mais informações e contextualização teórica sobre o assunto ser abordado no problema.

Como exposto, diversos são os pontos positivos destacados pelos alunos com relação ao PBL, sobre sua aplicabilidade na Contabilidade, tanto em sala de aula como no contexto profissional, observa-se também a boa aceitação do método por parte dos discentes e diversas habilidades desenvolvidas. No entanto, é necessário analisar as dificuldades enfrentadas, assim como as sugestões para que o método seja mais efetivo.

Destaca-se que o estudo apresentou algumas limitações, como a impossibilidade de realização de entrevistas individuais e o número reduzido de participantes. Dessa forma, sugere-se para pesquisas futuras, a realização de entrevistas individuais e se possível com um número maior de respondentes, assim como a aplicação em outras turmas, tanto de graduação como de pós-graduação para verificar a efetividade do método.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. P.; SLOMSKI, V. G. Active learning methods – An analysis of applications and experiences in Brazilian accounting teaching. **Creative Education**, v. 4, n. 12, p. 20-27, 2013.

AZEVEDO, Y. G. P.; ARAUJO, A. O.; MEDEIROS, V. C. Conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas por estudantes de contabilidade por meio da aprendizagem baseada em projetos. **Contabilidade Gestão e Governança**, v. 20, n. 1, p. 153-174, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECK, F.; RAUSCH, R. B. Fatores que influenciam o processo Ensino-Aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 38-58, 2012.

CHAHUÁN-JIMÉNEZ, K. Evaluación cualitativa y gestión del conocimiento. **Educación y Educadores**, v. 12, n. 3, p. 179-195, 2009.

DUNCAN, M. J.; SMITH, M.; COOK, K. Implementing online problem based learning (PBL) in postgraduates new to both online learning and PBL: An example from strength and conditioning. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, v. 12, p. 79-84, 2013.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Artmed Editora, 2009.

FREZATTI, F. *et al.* Análise do desempenho de alunos na perspectiva do “CHA” em disciplina utilizando PBL: o que significa a síntese? **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 10, n. 26, p. 3-19, 2016.

FREZATTI, F.; SILVA, S. C. Prática versus incerteza: como gerenciar o estudante nessa tensão na implementação de disciplina sob o prisma do PBL? **Revista Universo Contábil**, v. 10, p. 28-46, 2014.

HALLINGER, P.; LU, J. Overcoming the Walmart Syndrome: Adapting Problem-based Management Education in East Asia. **Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning**, v. 6, n. 1, 2012.

HANSEN, J. D. Using problem-based learning in accounting. **Journal of Education for Business**, v. 81, n. 4, p. 221-224, 2006.

LA TAILLE, Y. Desenvolvimento do juízo moral. In: MACEDO, L. (Colab.). Jean Piaget. **Coleção memória da pedagogia**. n. 1. Rio de Janeiro: Ediouro; Segmentto-Duetto, 76-88, 2005.

LOPES, R. M.; SILVA FILHO, M. V.; ALVES, N. G. **Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores**. Rio de Janeiro: Publiki, 1ª Edição, 2019.

MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S.; FREZATTI, F. Problem-Based Learning no Ensino de Contabilidade Gerencial: relato de uma Experiência Brasileira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – Repec**, v. 9, n. 4, p. 430-452, 2015.

MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S. B. **Problem Based Learning – PBL no Ensino de Contabilidade. Guia Orientado para Professores e Estudantes da Nova Geração**. São Paulo: Atlas, 2015.

MOREIRA, C. S. *et al.* Aprendizagem baseada em problemas: Relato de uma experiência no ensino em contabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 21, n. 3, p. 84–96, 2020.

NAYAN, N. A. **Module 7: Introduction to Project Oriented Problemb-Based Learning**. Faculty of Engineering, Universiti Kebangsaan Malaysia, 2014.

NURKHIN, A. *et al.* Applying Blended Problem-Based Learning to Accounting Studies in Higher Education; Optimizing the Utilization of Social Media for Learning. **International Journal of Emerging Technologies in Learning (IJET)**, v. 15, n. 8, p. 22-39, 2020.

PIAGET, J. Development and learning. **Journal of Research in Science Teaching**, v. 11, p. 176-186, 1964.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior**. São Carlos: UduFSCAR, 2010.

SAVERY, J. R.; DUFFY, T. M. Problem-based learning: an instructional model and its constructivist framework. **Educational Technology**, v. 35, p. 31-37, 1995.

SCHMIDT, H. G. Problem-based learning: rationale and descriptions. **Medical Education**, v. 17, p. 11-16, 1983.

SILVA, F. F.; AZEVEDO, Y. G. P.; ARAÚJO, A. O. O ensino contábil na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 15, n. 36, p. 188-210, 2018.

SOCKALINGAM, N.; SCHMIDT, H. G. Characteristics of problems for problem-based learning: the students' perspective. **Interdisciplinary Journal of Problem-based Learning**, v. 5, n. 1, p. 6-33, 2011.

SOCKALINGAM, N.; MARTINS, D. B.; FREZATTI, F. Practical issues in implementing problem-based learning: an international perspective. In: International Congress Pan PBL, 8, Concepción, Chile, **Anais eletrônicos...** 2014.

SOCKALINGAM, N. **Characteristics of problems in problem-based learning**. 2010. Tese (Doutorado em Filosofia) – Erasmus University em Rotterdam, Holanda, 2010.

SOUSA, S. O. **Blended Online POPBL: uma Abordagem Blended Learning para uma Aprendizagem Baseada em Problemas e Organizada em Projetos**. 2015. Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015.

STANLEY, T.; MARSDEN, S. Problem-based learning: Does accounting education need it? **Journal of Accounting Education**, v. 30, n. 3, p. 267-289, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WILKIN, C. L. Enhancing critical thinking: accounting students' perceptions. **Education + Training**, v. 59, n. 1, p. 15-30, 2017.

WOOD, D. F. ABC of learning and teaching in medicine: problem-based learning. **British Medical Journal (BMJ)**, v. 326, p. 328-330, 2003.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.